



O TRABALHO DO CAMALEÃO EM PROL DO PREPARO DO PESSOAL DA MARINHA

Entrevista com o Almirante de Esquadra

ALÍPIO JORGE RODRIGUES DA SILVA

Comandante de Operações Navais

Almirante de Esquadra Alípio Jorge Rodrigues da Silva, natural do Rio de Janeiro, foi Comandante do Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão (CAAML) entre os anos de 2008 e 2010. Ingressou na Marinha do Brasil pelo Colégio Naval em 1975. Nomeado Segundo-Tenente em 1981, ascendendo ao posto de Almirante de Esquadra em 2018. Aperfeiçoou-se em Eletrônica, exerceu os seguintes cargos de comando e direção: Navio-Patrolha Fluvial “Raposo Tavares”, Navio-Escola “Brasil”, Diretoria de Comunicações

e Tecnologia da Informação da Marinha, Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha, Comando do 4º Distrito Naval, Comando em Chefe da Esquadra e Escola Superior de Guerra. Atualmente, ocupa o cargo de Comandante de Operações Navais.

A entrevista que se segue ressalta a experiência do Almirante Alípio, enquanto Comandante do CAAML, e as suas perspectivas e desafios em relação ao Projeto da Fragata Classe Tamandaré e a importância da capacitação e qualificação na formação de nossos militares.

01 O Sr. comandou o CAAML de 08/01/2008 a 27/01/2010. Quais os principais desafios encontrados à época?

Almirante Alipio: A assunção do Comando do CAAML representou uma realização profissional e ao mesmo tempo um grande desafio, para um Oficial do Corpo da Armada que aprendeu, durante toda a carreira, a admirar e respeitar o trabalho realizado pelo Centro em prol do preparo do Pessoal da Marinha visando ao exercício de diversas funções a bordo de nossos meios operativos.

Como Comandante, meu objetivo maior foi o de buscar dotar o “*Camaleão*” de pessoal com as habilidades e conhecimentos profissionais necessários em diferentes ações e operações de guerra, bem como em funções previstas nos navios da Esquadra e Distritais.

02 Quais são as melhores lembranças que o Sr. guarda do Comando do CAAML?

Almirante Alipio: Minhas ações foram facilitadas pelo espírito reinante na Tripulação, de comprometimento, entusiasmo e iniciativa. Lembro de ouvir o Almirante Hélio Leôncio destacando

justamente essas qualidades identificadas, por ele, desde a criação do Centro.

A imagem que ficou do belo trabalho realizado pelo nosso pessoal foi a da contínua busca por conhecimentos, seja para introduzir novos conceitos e procedimentos, seja para atualizar as publicações existentes. As aulas e os adestramentos realizados nos simuladores e a bordo dos meios da Esquadra e Distritais eram animados pelo entusiasmo de todos os envolvidos.

03 Na visão do Sr., como Comandante de Operações Navais e ex-Comandante do CAAML, quais são os maiores desafios, mudanças e, principalmente, oportunidades para o setor Operativo da MB frente ao Projeto da Fragata Classe Tamandaré?

Almirante Alipio: A importância do CAAML para a Marinha encontra atualmente novos desafios: a exploração máxima da capacidade expedicionária de uma Força Naval e a preparação de Estados-Maiores e Certificação de Forças-Tarefas para o cumprimento de missões específicas. As alterações na estrutura organizacional do Comando de uma Divisão da Esquadra, para incorporar as

“As aulas e os adestramentos realizados nos simuladores e a bordo dos meios da Esquadra e Distritais eram animados pelo entusiasmo de todos os envolvidos”





tarefas supracitadas, necessitarão do apoio do Pessoal do “Camaleão” para a sua introdução e implementação.

Um espírito inovador e visionário será imprescindível para o êxito dessa transformação, e o CAAML é um importante pilar com que a Esquadra sempre contou e, tenho certeza, continuará a contar.

04 O CAAML nasceu durante a Segunda Grande Guerra, com o foco de capacitar o nosso pessoal para o combate no mar. Nesse mesmo sentido, quando o Sr. era o Comandante em Chefe da Esquadra, foi implementada a Sistemática de Capacitação na Esquadra. Passados alguns anos, como o Sr. avalia, hoje, a importância do CAAML nesse processo?

Almirante Alipio: Como Comandante do Centro também lembro do início das atividades voltadas



à Proteção Marítima; ao incremento dos procedimentos dos Grupos de Visita e Inspeção a Navios Mercantes e da Patrulha Naval; como ComemCh, da implantação da “Sistemática de Capacitação para o Exercício de Funções nos Navios da Esquadra”.

Essa sistemática será cada vez mais importante para as tripulações, tendo em vista a redução dos efetivos para condução de sistemas e equipamentos com a presença de maior automação e tecnologia de ponta.

05 O CAAML está em fase final de implementação dos novos Simuladores Integrados de Combate (SICOMB). Que potencialidades e desafios o Sr. vislumbra para o emprego dos novos SISCOB na capacitação para a guerra naval?

Almirante Alipio: A implementação de simuladores será fundamental nesse processo. A previsão da existência de um menor número de escoltas, até a chegada das Fragatas Classe Tamandaré, exigirá o emprego de simuladores para a manutenção do adequado nível de adestramento. Os Simuladores Integrados de Combate deverão contribuir para o adestramento individual e das equipes de Passadiço e COC em navegação e manobra.

06 O Sr. teria alguma mensagem para aqueles que hoje servem no CAAML, bem como nos diversos Navios e OM do setor operativo da MB?

Almirante Alipio: Concito a todos a darem o máximo de si no trabalho de renovação da Força de Superfície, composta pelas Fragatas Classe Tamandaré e por Forças Navais de Caráter Expedicionário, que protegerão a nossa Amazônia Azul e que continuarão a elevar o nome de nossa Marinha no cenário internacional.